

O BARRETE DE GUIZOS

Luigi Pirandello

Duração 1h30m

M/12

A quem cabe definir o que é real, num mundo em que tudo, absolutamente tudo, é real apenas se existir na mente de alguém?

Pirandello

Quando finalmente decidimos “fazer um Pirandello”, não imaginávamos que a opção por um texto menos conhecido do autor de *Esta noite improvisa-se*, ou *Seis Personagens à Procura de um Autor*, nos entusiasmasse tanto. Pioneiro no jogo das máscaras e das identidades, tão presentes também em romances como *Um, Ninguém, Cem Mil*, Pirandello usa precisamente o palco para sublimar toda a ambiguidade que existe no ato de fazer de conta.

Neste *O Barrete de Guizos* - a que numa primeira instância associamos ao barrete do bobo, figura que habita o limbo entre verdade e loucura - nada é o que parece. Porém também nada parece ser o seu contrário. Após um período de ensaios com efervescentes discussões em torno do que acontece na trama, podemos pelo menos afirmar que este objeto, habilmente disfarçado de uma simples comédia de enganos, se transfigura permanentemente diante dos nossos olhos, em sucessivos movimentos de fuga a qualquer entendimento concreto dos factos que sugere.

Num lar de uma família burguesa bem instalada, de tradição alicerçada nos bons costumes, uma suspeita de adultério leva a esposa a elaborar um plano para denunciar o caso e assim libertar-se de um casamento enganoso. No seio de uma família conservadora e protetora do seu status quo, tal empresa poderá revelar-se uma catástrofe que colocará em risco o bom nome e a sobrevivência social. Mas aquele que parece a princípio ser o centro de gravidade do drama - uma protagonista com um discurso de emancipação à frente do seu tempo - é na verdade um maravilhoso isco, que nos prende a uma corrente de pré-conceitos quanto ao que se segue. E é esse movimento ardiloso, em que os factos são sugeridos e as personagens arquétipos nebulosos, que nos deixa em suspenso, presos na

tentativa de compreender o texto à luz dos seus factos e das nossas suposições. O que terá o público italiano do início do séc. XX pensado ao ver a estreia desta peça, numa época em que o espartilho normativo, especialmente no que concerne ao lugar e voz das mulheres, era tão mais apertado do que é hoje? E o que pensará o público de hoje? Conseguirá ele resistir à tentação de atribuir um epítome moral à ação?

Escrito em 1916, numa altura em que a produção de Pirandello se vira com mais intensidade para os textos teatrais, *O Barrete de Guizos* tem incontornáveis ecos na própria vida do autor, conhecido por subverter experiências autobiográficas, confundindo realidade e ficção. A sua mulher sofria de episódios de paranóia e sentimento de perseguição, que incluíam acusações de adultério e incesto contra ele e a filha em comum, ensombrando o espírito e o estatuto do autor. Mas talvez esta ligação à vida pessoal do autor seja só uma distração. Aquilo que de alguma forma Pirandello procurava perpassar no seu trabalho, e nesta peça isso é notório, era o facto de sermos feitos de máscaras e que a verdade é sempre relativa, ou seja, que a verdade depende sempre do ponto de vista. E que todos estamos presos nas dinâmicas que se estabelecem entre os mascarados. Talvez não todos - o bobo, esse, é livre porque pode «enfiar até às orelhas o barrete de guizos da loucura e descer à praça cuspiendo a verdade na cara das pessoas». Resta-nos então decidir se enfiámos ou não este barrete.

TRADUÇÃO
DIREÇÃO
INTERPRETAÇÃO

*Isabel Lopes
Filipe Abreu e Miguel Maia
Filipe Abreu, João Cabral, Lia
Carvalho, Pedro Saavedra, Rita
Loureiro, Rui Neto, Teresa Vaz*

Direção Artística:
Filipe Abreu e Miguel Maia

Produção:
*Lara R. Santos e
Raquel Rolim Batista*

Pré-produção:
Beatriz Sousa

Comunicação:
Sónia Godinho

Assessoria de Imprensa:
Mafalda Simões

Fotografia:
Sónia Godinho

Design Gráfico:
Edoardo U. Trave

Registo audiovisual:
James Newitt

Classificação etária do festim M/12

Para mais informações contactar:
producao@cepatorta.org
(+351) 924 744 056

Programação completa em:
www.cepatorta.org/eng25

Créditos da imagem
© Edoardo U. Trave
edoardotrave.eut@gmail.com

 [estanoitegrita.se](https://www.facebook.com/estanoitegrita.se)
 [estanoitegrita.se](https://www.instagram.com/estanoitegrita.se)

Financiado por:



CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

*dg*ARTES DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



Apoios:



Lagos
de descobertas



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



CASA DO
COMUM



Parceiros:



Parceiro media:



esta noite GRITA-SE



O BARRETE DE GUIZOS

Luigi Pirandello